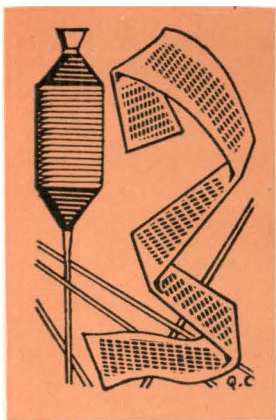


SÃO CRISTÓVÃO

SERGIPE

B 10



Após subjugar o gentio a 1.º de janeiro de 1590 e levantar o forte Cotengiba, junto à foz do rio Sergipe, Cristóvão de Barros fundou a primitiva povoação, sob a denominação de Cidade de São Cristóvão de Sergipe d'El Rei, centro inicial da colonização e organização da Capitania de Sergipe. Consta que Simão de Andrade foi quem primeiro adquiriu terras na região, entre Caípe e Vasa-Barris, em 1599, e que duas vezes o povoado mudou de local, antes de 1607. No período da dominação holandesa esteve em diversas ocasiões em poder dos batavos. Foi incendiado em 17 de novembro de 1637, por tropas de Maurício de Nassau, e depois reconstruído. Somente em 1645 viu-se livre do invasor.



Com sede em São Cristóvão e subordinada à Bahia, foi criada, em 16 de fevereiro de 1696, a Ouvidoria de Sergipe, que alcançou emancipação em 8 de julho de 1820. Seu primeiro governador, empossado a 20 de fevereiro de 1821, foi, no entanto, deposto e prêso por tropas baianas, sendo restaurada a soberania sergipana somente em outubro de 1822, pela ação do general Labatut. O govêrno provisório então constituído instalou-se ainda em São Cristóvão; mas a 17 de março de 1855 a capital foi transferida para Aracaju. O Decreto-lei n.º 94, de 22 de junho de 1938, considerou a cidade de São Cristóvão monumento histórico.

Coleção de Monografias | Série B | N.º 10

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.



Escola Agro-Técnica "Benjamin Constant"

Em 1617 São Cristóvão tornou-se distrito da freguesia de Nossa Senhora da Vitória, na Bahia; em 1675 passou a sede de Município e em 1823 (8 de abril) à categoria de cidade, quando foi criada a província de Sergipe. Em 24 de maio de 1944, o Município deixou de ser termo de Aracaju, passando ao nível de comarca. Abrange um só distrito, de igual nome.



O Recenseamento de 1960 encontrou 20 332 pessoas em São Cristóvão (em 4 555 domicílios), havendo, portanto, um acréscimo de 17% sobre a população recenseada em 1950 (17 359 habitantes). Na zona urbana viviam 7 624 pessoas (13% mais) e na rural 12 708 (mais 20%). No intervalo censitário não houve êxodo rural, pois entre 1950 e 1960 a percentagem da população rural passou de 68 para 69%, enquanto a da urbana diminuiu de 39 para 38%.



A base econômica do Município está na produção industrial, correspondendo à indústria têxtil a maior parcela: 90% do valor global. Em 1958 foram alcançados 165 milhões de cruzeiros nos 5 estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas e 4,4 milhões nos 42 de menor efetivo. Em média mensal, estiveram ocupados 2 098 operários.



Foram abatidas, em 1958, 690 cabeças de bovinos, 844 de suínos, 265 de ovinos e 344 de caprinos, resultando 190 toneladas de produtos de matadouro, no valor de 6 milhões de cruzeiros (predominando as carnes verdes de bovino e de suíno).

A atividade agrícola produziu, em 1959, 70 milhões de cruzeiros, sendo o seu principal produto o côco-da-baía, que rendeu 58 milhões. Os 114 mil pés frutescentes, em uma área de 883 ha, produziram 5 milhões e 780 mil côcos. Merecem menção, ainda, a cana-de-açúcar (27 mil toneladas — 6 milhões de cruzeiros), mandioca (4 toneladas — 4 milhões) e a manga (12 400 centos — 744 milhares).

☆

A população pecuária atingiu o total de 20 420 cabeças e o valor de 58,3 milhões, em 1959. A espécie bovina, com 12 100 cabeças e 48,4 milhões de cruzeiros, situou-se em primeiro lugar, bastante distanciada das demais: eqüinos — 2 700 cabeças, 4 milhões; suínos — 2 400 cabeças e 2,4 milhões; ovinos — 1 500 cabeças e 750 milhares. Valiam 1 132 milhares de cruzeiros as 10 850 aves existentes, tendo a produção de ovos de galinha alcançado a quantidade total de 15 100 dúzias, no valor de 529 milhares. De leite, foram produzidos 97 500 litros, correspondentes a 975 mil cruzeiros.

☆

Com o total de 557 toneladas, no valor de 1 114 milhares de cruzeiros, São Cristóvão situou-se em 7.º lugar, em 1959, como produtor de sal marinho no Estado. A extração de cal alcançou, então, a quantidade de 72 toneladas e o valor de 107 mil cruzeiros. Na produção extrativa vegetal, a castanha-de-caju atingiu 1,7 tonelada e 9 milhares de cruzeiros.

☆

A Colônia Z-2, que reúne 400 pescadores e 450 canoas, foi fundada em 1922. Em 1959, 26 toneladas de pescado foram vendidas por 1,2 milhão de cruzeiros.

☆

Estima-se em mais de 39% a população de 10 anos e mais que sabe ler e escrever. O ensino primário

Palácio Provincial





Pôrto São Francisco

fundamental comum, em 1959, era ministrado em 24 unidades escolares (16 estaduais, 3 municipais e 5 particulares), por 39 professôres (22 estaduais, 6 municipais e 11 particulares), a 1 782 alunos (1 123 estaduais, 248 municipais e 11 particulares). Há, ainda, uma unidade de ensino supletivo, particular, com um professor e 50 alunos. A Escola Agro-Técnica Benjamin Constant (federal), que ministra ensino agrícola em grau médio, formou, em 1958, 41 alunos; em 1959 tinha 52 professôres e uma matrícula de 209 estudantes, no início do ano.

☆

A rêde de abastecimento d'água, com 1 200 metros de linhas distribuidoras, estende-se por 14 logradouros públicos e abastece 250 prédios, na sede municipal. Em 1960 havia 1 100 ligações elétricas e 12 aparelhos telefônicos. Dois hotéis e 2 cine-teatros funcionam no Município.

☆

A sede municipal liga-se diretamente à Capital sergipana pelas rodovias SE-1 e BR-11, em 1 hora e 30 minutos, e em 3 horas por ferrovia (Estrada de Ferro Leste Brasileiro). Há ônibus diários para Aracaju. Um serviço fluvial, com pequenas embarcações, funciona nos rios Santa Maria e Vasa-Barris, até o oceano. Leva-se, em média, 1 hora e 30 minutos até Nossa Senhora do Socorro, em rodovia, e 4 horas, em ferrovia; até Itaperonga, respectivamente 2 horas e três quartos de hora, nas mesmas vias.

☆

Um hospital com 18 leitos, 3 médicos, 6 enfermeiros e 1 dentista atendem à população. Conta ainda o Município com 2 farmácias e 1 pôsto de saúde.

A União arrecadou, em 1960, 26 055 milhares de cruzeiros; o Estado, 23 808 e a Prefeitura, 6 300. O orçamento para 1961 previa 2 900 milhares para a receita e igual soma para a despesa. O tributo que proporcionou maior arrecadação em 1959 foi o impôsto sôbre indústrias e profissões; o item mais elevado da despesa, "serviços industriais."



Entre as obras públicas concluídas recentemente destacam-se a construção de estradas de rodagem (80 mil cruzeiros), reforma dos serviços de água encanada (75 mil), ampliação da rêde elétrica (695 mil) e pavimentação de ruas a paralelepípedos (2,8 milhões). Ainda no setor rodoviário, estão em andamento obras de custo estimado em 400 mil cruzeiros.



Há em São Cristóvão agência dos Correios e Telégrafos, Coletorias Federal e Estadual, Pôsto Agropecuário e uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema do IBGE.



Distante um quilômetro da sede municipal, na colina de São Gonçalo, encontra-se um monumento ao Cristo Redentor, com 16 metros de altura, construído em 1924. Diversos templos católicos e edifícios, considerados monumentos históricos, oferecem aos estudiosos da história e das artes sacras valiosos elementos.



São muitas as manifestações religiosas tradicionais. A principal, a Festa dos Passos, é celebrada no segundo sábado e domingo da Quaresma.



Situado na Zona Fisiográfica do Litoral sergipano, o Município mede 470 km² e limita-se a leste com Aracaju, ao sul e oeste com Itaporanga d'Ajuda e ao norte com Laranjeiras e Nossa Senhora do Socorro. Os principais acidentes físicos são os rios Vasa-Barris e Santa Maria, que formam a barra de São Cristóvão, o Pitanga, o Pexim e as ilhas Grandes e Caramindó. A sede municipal está a 7,7 metros acima do nível do mar. Temperatura entre 25 e 28 graus centígrados.

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,
aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e
sessenta e dois.*